

PLANO DE AULA

1. TEMA: Colaboração no lar

2. OBJETIVO: A criança deverá sensibilizar-se para a importância de sua colaboração no lar, aceitando-se como peça importante da estrutura familiar.

3. BIBLIOGRAFIA:

Lc, 6:34.

LE, item 779; ESE, cap. XIV.

Estude e Viva (Emmanuel - André Luiz / F.C.Xavier), cap. 6; Vinha de Luz (Emmanuel / F.C. Xavier), caps. 111, 135 e 136; Fonte Viva (Emmanuel / F.C.Xavier), caps. 28, 80 e 146; Sinal Verde (André Luiz / F.C.Xavier), caps. 4 e 8.

4. AULA:

a) Incentivação Inicial: Diálogo.

Desenvolver com as crianças uma breve conversa sobre os serviços necessários à manutenção de uma casa, as tarefas que devem ser desempenhadas pelos vários membros da família, a importância da participação de todos, através de perguntas como: - Quantas pessoas moram na sua casa? - Todos têm tarefas a realizar? - Quem cuida da cozinha? - E da arrumação?, etc...

b) Desenvolvimento: Narração.

A DESCOBERTA

Ronaldo é um garoto de oito anos, de cabelos muito pretos, olhos vivos, esperto. Entre os amigos é conhecido como “Jatinho”, pois sempre ganha nas corridas que apostam. (FIG. 1)

Ronaldo mora na Rua das Laranjeiras, e lá é um lugar gostoso de se brincar, já que a rua não tem saída e a meninada pode ficar despreocupada com o movimento de carros.

Ronaldo seria muito feliz se não fosse por uma coisa que ele detesta. É que na Rua das Laranjeiras não há comércio nenhum, e como é Ronaldo quem faz compras de padaria e mercado para a mamãe, todos os dias ele tem que ir até a pracinha do bairro, onde estão a padaria, o supermercado e outras lojinhas de miudezas.

Na hora de sair o garoto faz cara feia, resmunga, reclama... (FIG. 2)

- Ora, tudo sou eu nesta casa! Estou cansado de ajudar! Mas que coisa!

Em uma manhã Ronaldo se levantou e esperava que mamãe o chamasse para ir à padaria, mas D. Maura apenas falou:

- Bom dia, meu filho. Vamos tomar café? Fiz umas torradas com um pão que sobrou de ontem...

Ronaldo ficou desconfiado... (FIG. 3)

Quando o relógio bateu dez horas, Ronaldo estava esperando que mamãe lhe pedisse para ir ao açougue, mas isso não aconteceu.

Ronaldo ficou desconfiado...

Na hora do almoço mamãe fritou ovos. Não havia aquele bolinho de carne moída de que ele tanto gostava.

Ronaldo ficou desconfiado...

À tardinha o menino foi convidado para ir ao aniversário de Júlio, um grande amigo seu. Lembrou-se que poderia estrear o blusão azul que vovó lhe dera de presente, e no qual faltava apenas pregar o fecho. Na hora de sair, o blusão não estava pronto; mamãe não tivera nem uma folguinha para abrir a máquina de costura, tantos eram seus afazeres.

Ronaldo ficou desconfiado...

Os dias foram passando e as coisas não melhoravam. Mamãe continuava sem tempo para contar histórias, papai não arranjava uma hora para jogarem futebol, pois agora era ele quem fazia as compras.

Ronaldo, muito aborrecido, chegou-se para a mamãe e perguntou:

- Mãe, vocês não gostam mais de mim? Ninguém tem tempo para me ajudar ou brincar..

- Claro que amamos você, filho. É que o meu tempo e o do papai diminuíram desde que deixamos de contar com sua colaboração em certas tarefas. Nós observamos como você se aborrecia por cumprir.

alguns trabalhos, e para não vê-lo sempre de "cara amarrada", resolvemos nós mesmos fazer os serviços da casa.

Muito vermelho, gaguejando, envergonhado, Ronaldo falou:

- Mas vocês precisam mesmo de mim? Eu ainda sou criança...

- Acontece, filho, que dentro de nossas possibilidades todos podemos cooperar se vivemos em comunidade. E a família é uma comunidade. Tudo fica mais fácil, ninguém vive sobrecarregado, quando o trabalho é dividido.

- Como assim, mamãe?

- Veja, Ronaldo: para atravessarmos um riacho, precisamos da colaboração da ponte, por pequenina que seja. Para termos o mel, precisamos da colaboração da abelha; para termos energia elétrica precisamos da colaboração das usinas. Sempre precisamos da colaboração uns dos outros para que as coisas funcionem bem. E deve ser motivo de alegria podermos cooperar, estarmos em condição de fazer algo, e não apenas receber.

- Acho que estou entendendo...

Pegando a bola para ir brincar com os colegas, antes de atravessar o portão, Ronaldo se voltou para a mamãe que o olhava da cozinha e falou:

- Mãe, à tardinha irei buscar pão fresquinho para o nosso lanche!

.....

Vocês acham, crianças, que depois desse dia houve tempo para mamãe e papai conversarem mais com Ronaldo, para brincarem com o filho, sem se sentirem tão cansados? Por que?

c) Fixação: Caixinha de surpresa.

Explicar às crianças como funciona a brincadeira, antes de iniciá-la: uma por uma, cada criança contará ao evangelizador, no ouvido, algo que possa fazer para ajudar em casa. O evangelizador anotará a sugestão em um cartãozinho onde estará escrito VALE. Depois que todas as crianças derem suas sugestões, o evangelizador colocará os cartões em uma caixa e os pequenos tirarão para si um cartão. A sugestão que a criança tirar deverá ser a tarefa que se compromete a realizar em casa.

d) Material didático: Figuras anexas e o material descrito na Fixação.





